



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

FERNANDA CANDIDO DE ALMEIDA

**GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO POSTO
SÃO SEBASTIÃO – SÃO BENTO/PB.**

PATOS
2012

FERNANDA CANDIDO DE ALMEIDA

**GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO:
UM ESTUDO DE CASO NO POSTO SÃO SEBASTIÃO – SÃO BENTO/PB.**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Administração.

Orientador (a): Prof^ª MSc Simone Costa Silva

**PATOS
2012**

A447g ALMEIDA, Fernanda Cândido de.

Gestão da segurança do trabalho um estudo de caso no
posto São Sebastião – São Bento/PB/ Fernanda
Cândido de. Patos: UEPB, 2012.
22f

- Artigo (trabalho de conclusão de curso -
(TCC) - Universidade Estadual da Paraíba.
Orientadora: Prof^a. Msc Simone Costa Silva

1. Recursos Humanos 2. Segurança no Trabalho
I. Título II. Silva, Simone Costa

CDD 650.1

FERNANDA CÂNDIDO DE ALMEIDA

**GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO POSTO
SÃO SEBASTIÃO – SÃO BENTO/PB.**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Administração da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Administração.

Aprovado em ___/___/___

Banca Examinadora

Profª MSc. Simone Costa Silva
Universidade Estadual da Paraíba
Orientadora

Profª Diana Guimarães Silva
Universidade Estadual da Paraíba
Examinadora

Profª MSc. Janine Vicente Dias.
Universidade Estadual da Paraíba
Examinadora

GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO: UM ESTUDO DE CASO NO POSTO SÃO SEBASTIÃO – SÃO BENTO/PB.

**Fernanda Candido de Almeida – Graduanda em Administração
Profª MSc. Simone Costa Silva – Professora Orientadora**

RESUMO:

Nos dias atuais com os avanços econômicos, políticos, sociais e tecnológicos as empresas buscam novos meios para se tornarem competitivos no mercado, ao mesmo tempo em que procuram proporcionar aos seus colaboradores um ambiente de trabalho com condições seguras e saudáveis. Como as pessoas constituem o principal patrimônio para qualquer organização, a implantação de normas de segurança como estratégia de negócio tornou-se fundamental para o sucesso das empresas. Neste contexto, o objetivo principal deste estudo é compreender como ocorre o processo de gestão da segurança do trabalho em um Posto Revendedor de Combustível, mostrando a percepção dos colaboradores acerca das práticas de segurança adotadas pela empresa e como os usos das ferramentas de segurança do trabalho contribuem para o bom desenvolvimento de suas atividades profissionais. O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa e quantitativa através de uma pesquisa descritiva, com características de estudo de caso, sendo os dados obtidos a partir de uma entrevista e um questionário fechado, ambos adaptados do modelo de Melo (2002). A partir da análise de resultados notou-se que a empresa adota algumas normas de segurança, principalmente relacionadas ao fornecimento dos Equipamentos de Proteção Individuais e a sua fiscalização quanto ao seu uso, mas há resistência pelos colaboradores quanto ao uso destes. Portanto, conclui-se que a empresa pesquisada tem certa preocupação quanto à segurança de seus funcionários, buscando proporcionar um ambiente de trabalho confortável e com qualidade de vida. No entanto, torna-se necessário uma maior conscientização dos colaboradores para a importância da Segurança do Trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: Gestão de Pessoas; Segurança do Trabalho; Normas de Segurança.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o processo de gestão tornou-se indispensável dentro de uma organização, por isso que, proporcionar boas condições de trabalho constitui uma dos principais meios para que os funcionários estejam motivados no seu ambiente de trabalho e possam desenvolver suas competências de forma eficiente e eficaz.

Uma das abordagens de gestão presente em todas as organizações é a gestão de pessoas considerada fundamental para o sucesso das empresas, pois utiliza meios para que as mesmas atinjam seus objetivos organizacionais e pessoais de seus parceiros ou empregados. A área de Recursos Humanos procura ajudar o administrador a desempenhar suas funções, por meio de pessoas, todos juntos na busca de um resultado comum, principalmente em relação a

práticas éticas e socialmente respeitáveis, produtos e serviços competitivos e de alta qualidade, levando em consideração a segurança de seus colaboradores.

Nas últimas décadas esse processo de gerir pessoas vem apresentando mudanças significativas, preocupando-se não apenas com questões burocráticas de admissão do trabalhador como recrutamento, seleção, treinamento, admissão, demissão e folha de pagamento, e sim desenvolver talentos, ajudando a empresa a crescer e torna-se mais competitiva no mercado, na busca de atingir demandas de excelência organizacional.

Um dos aspectos organizacionais trabalhados pela atual gestão de pessoas é a Segurança do Trabalho que pretende, com medidas adotadas pelas organizações, proteger a integridade e a capacidade de trabalho, visando minimizar os acidentes e as doenças ocupacionais adquiridas decorrentes da prática das atividades desenvolvidas nas empresas.

A organização deverá estar sempre atenta às novas práticas utilizadas para gerir o seu ambiente interno para que assim, possa se organizar, aumentando sua produtividade e a qualidade dos seus produtos, além de proporcionar melhoras nas relações humanas no trabalho, garantindo assim uma melhor qualidade de vida para seus colaboradores.

Contudo, as empresas estão inseridas em um ambiente altamente competitivo, isso faz com que muitos gestores não detenham a devida atenção com a segurança dos seus funcionários. Sendo assim o presente trabalho pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Como ocorre o processo de gestão da segurança do trabalho no Posto São Sebastião?**

Visando elucidar tal problema de pesquisa foi estabelecido o seguinte objetivo geral: **Analisar o processo de gestão da segurança do trabalho em um Posto de Combustível.** A partir do objetivo geral foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Descrever as ferramentas de gestão da segurança do trabalho adotadas pela empresa; - Mostrar a percepção dos colaboradores acerca destas práticas adotadas pela empresa; - Demonstrar como as ferramentas de segurança do trabalho contribuem para o bom desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Nesta perspectiva, acrescenta-se que a gestão de pessoas diante de uma explosão de informações deverá adequar-se a essa nova realidade, preocupando com diversas causas relacionadas ao ambiente organizacional, que possa interferir nos objetivos e metas estabelecida pela organização. Assim, a segurança do trabalho pode ser entendida como algo que merece bastante atenção por parte dos gestores, devendo ser hábil no sentido de identificar aquilo que esteja prejudicando as atividades desempenhadas na organização para que assim possa assegurar um desenvolvimento regular dos trabalhadores.

O presente trabalho de pesquisa apresenta a seguinte estrutura: após esta breve introdução, na próxima seção serão mostrados os principais conceitos levantados a partir da literatura consultada sobre o tema. Posteriormente, descreve o caminho metodológico percorrido para levantamento dos dados e seguindo-se das análises dos mesmos. Finaliza-se com as considerações desta autora sobre o tema abordado, bem como as referências consultadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 GESTÃO DE PESSOAS – CONCEITOS E ASPECTOS

Em um ambiente empresarial as pessoas constituem a principal solução para que as demandas de excelência organizacional e objetivos sejam alcançados. Assim, “as pessoas não podem ser consideradas como recursos humanos que representam custos e nada mais” (ARAÚJO, 2006:7). Esses colaboradores não podem conceber apenas gastos e sim devem ser tratados como verdadeiros patrimônios da organização, partindo desse foco é que surge a necessidade de um órgão competente responsável pelo monitoramento das atividades desempenhadas dentro do empreendimento, a Gestão de Recursos Humanos.

O conceito e as atribuições desempenhadas pelo setor de Recursos Humanos vêm evoluindo com o passar dos anos, anteriormente a administração do pessoal era responsável apenas por recrutamento e a seleção de pessoas, nos últimos anos, esse setor ganhou um novo perfil, preocupando-se não apenas com requisitos básicos de admissão do trabalhador, mas com o intuito de ajudar a organização a crescer, tornando competitiva no mercado.

A área de Recursos humanos é responsável por ações como recrutamento, seleção, treinamento, plano de cargos e salários, contratação, remuneração e questões trabalhistas. Contudo, para uma atração estratégica, deve adotar medidas para desenvolver talentos e criar um ambiente de trabalho aberto a novas idéias (RIBEIRO, 2006:13).

Conforme citado anteriormente a área de recursos humanos é responsável por todas as questões relacionadas com as pessoas que fazem parte da organização, daí que deve sempre estar desenvolvendo novas formas ou técnicas para que os colaboradores possam desempenhar suas competências da melhor forma possível.

Apesar de algumas empresas não considerarem o setor de Recursos Humanos como fundamental para alcançar seus objetivos, esse pensamento tem se mostrado distante da realidade pois atualmente, com a globalização, as pessoas estão sendo consideradas um fator essencial para a unidade empresarial deste modo, o gestor de Recursos humanos ficará responsável por reter em suas organizações bons profissionais para que eles desenvolvam suas competências da melhor forma possível, sentindo-se estimulados por fazer parte dessa organização. Diante disso, Ribeiro (2006:14) afirma que, “o objetivo do departamento de Recursos Humanos é criar oportunidades para as pessoas crescerem dentro da empresa”. Daí que surge a nova roupagem dessa área, a gestão de pessoas, pelo qual está voltada para administrar as pessoas dentro de uma organização, mantendo-se permanentemente empenhada para ajudá-la a alcançar seus objetivos e realizar atividades que possa levar ao alcance de suas metas almejadas.

Todavia, diante das mudanças que vem ocorrendo no novo cenário mundial, onde o processo de qualificação tornou-se de fundamental importância, bem como a necessidade de intensificar a aplicação de seus conhecimentos, habilidades e atitudes, assim as pessoas passam a representar o diferencial competitivo indispensável para o crescimento organizacional. Para Chiavenato (2004: 4), “as pessoas passam a constituir a competência básica da organização, a sua principal vantagem competitiva em um mundo globalizado, instável, mutável e fortemente concorrencial”.

A atual Gestão de Pessoas também tem mostrado algumas mudanças principalmente relacionadas ao modo de controlar as pessoas dentro da organização, pelas quais devem ser tratadas como seres humanos dotados de personalidade e sentimentos e não apenas como um recurso qualquer que está sendo utilizado pela empresa. Essas pessoas podem ser consideradas impulsionadoras do sucesso ou parceiras, capazes de influenciar direta ou indiretamente no alcance dos objetivos e metas da organização.

Neste sentido, as atividades do gestor de pessoas perpassa por pontos que vão desde o planejamento da necessidade de pessoal na organização, até questões como motivação, gestão de conflitos, liderança, entre outros aspectos. De modo geral, a moderna Gestão de Pessoas apresenta alguns processos determinantes para o sucesso de qualquer organização (CHIAVENATO, 2008), os mesmos são demonstrados na Figura 01 a seguir.

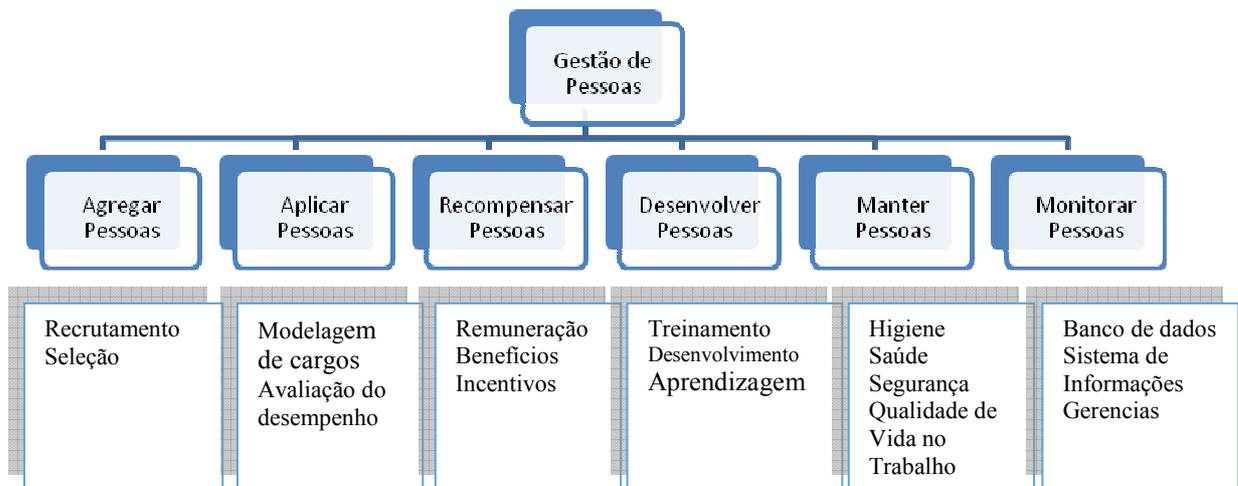


Figura 01: Os seis processos da Gestão de Pessoas
Fonte: Adaptado de Chiavenato (2008)

A segurança do trabalho, foco do estudo deste trabalho, é um fator de extrema necessidade para todos os colaboradores de qualquer organização. Esta se encontra incluída no subprocesso de RH Manter Pessoas, buscando proporcionar a melhor condição de trabalho, antecipando os riscos existentes e, assim, diminuindo os acidentes ocorridos no desenvolver de suas atividades profissionais. Segundo Chiavenato (2004) os processos de manutenção de pessoas são necessários para sustentar os participantes satisfeitos motivados e assegurar condições físicas, psicológicas e sociais de permanecer na organização.

Deste modo, as organizações deverão estar sempre proporcionando aos seus empregados condições satisfatórias de trabalho, para que os mesmos se sintam motivados naquele ambiente e possa realizar suas tarefas com dedicação, garantindo uma maior qualidade de vida no seu local de trabalho.

2.2 SEGURANÇA DO TRABALHO

Todos os trabalhadores, pessoas que fazem parte de uma organização, desejam exercer suas atividades em um ambiente que ofereçam condições de trabalho ideais no que diz respeito, principalmente a saúde e a segurança. Assim sendo, torna-se importante que todas as organizações ofereçam boas condições de trabalho, com ambientes propícios e adequados para a realização de suas tarefas. Diante desse propósito, surgiu a Segurança do Trabalho, como uma forma de proteger o trabalhador no seu ambiente laboral, minimizando os acidentes e o aparecimento de doenças ocupacionais, bem como buscando proteger a integridade e a capacidade funcional do trabalhador.

Ribeiro (2006:205) apresenta o conceito de segurança no trabalho.

Segurança do trabalho é um conjunto de medidas técnicas, administrativas educacionais, médicas e psicológicas, empregados para prevenir acidentes, seja pela eliminação de condições inseguras do ambiente, seja pela instrução ou pelo convencimento das pessoas para a implementação de práticas preventivas.

Portanto, a utilização de medidas preventivas de segurança é extremamente eficaz em reduzir gastos e evitar problemas. Eliminando os fatores que causam impacto ao trabalhador e ao desenvolvimento de suas atividades será possível reduzir os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais fazendo com que a empresa se organize, aumentando sua produtividade e as relações humanas no trabalho.

Conforme menciona Araujo (2006:192) “a segurança no trabalho apresenta três condições principais: a identificação das principais causas, a correção e manutenção das estruturas físicas e a prevenção, redução e eliminação de acidentes”. Embora a segurança do trabalho tenha como prioridade essas condições ou objetivos, na prática não é o que realmente acontece nas organizações, pois a maioria das mesmas utiliza no seu ambiente de trabalho práticas inseguras e perigosas colocando em risco muitas vidas.

Os locais de trabalho, pela sua própria constituição, atividade desenvolvida e suas características de organizações, podem comprometer a vida do empregado em curto, médio e longo prazo, provocando lesões e prejuízos de ordem legal e patrimonial para a empresa. Por este motivo, deve-se analisar sempre o local de trabalho em busca de ímpetos que venham a causar danos à saúde do trabalhador.

Segundo Fernandes (2011) os riscos podem ser classificados em ambientais, operacionais e comportamentais. Os **riscos ambientais** referem-se às condições precárias do ambiente de trabalho, e por sua vez são subdivididos em riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômico. Os **riscos operacionais** tratam-se das maneiras de conduzir as atividades da organização. Já os **riscos comportamentais** estão ligados a maneira de agir e pensar dos colaboradores quando se consideram imunes aos acidentes.

O gerenciamento de tais riscos é de fundamental importância, pois auxilia a tomada de decisão na área de segurança e saúde, permitindo melhor alocação de recursos além de subsidiar o processo de definição de medidas de controle, podendo avaliar quais riscos são toleráveis e quais devem ser controlados (ARAÚJO; SANTOS; MAFRA, 2006:5)

Diante disso ARAÚJO (2006:209), argumenta que “uma empresa comprometida com a segurança do trabalho preocupa-se com os três tipos de prevenção: Prevenção de acidentes, Prevenção de incêndios e Prevenção de roubos”. Todavia, a prevenção de acidentes é a área

que mais se destaca, pois anualmente são divulgadas estatísticas desses casos que ocorrem no país com o número de mortos, feridos, deficientes físicos, incapacitados para o trabalho, causando danos desastrosos para as pessoas que são vítimas desses acidentes de trabalho.

Por isso que a segurança no trabalho enfoca bastante a prevenção de acidentes, pois além da dor e a infelicidade de quem sofre ferimentos, soma-se muitos outros fatores danosos ao exercício, tanto sob aspecto técnico, quanto econômico. Considerando o Manual Prático de Legislação de Segurança e Medicina no Trabalho da Assessoria Sindical da FIESP/CIESP (2003:12) acidente de trabalho caracteriza como “o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou e redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho”

Duas causas são fundamentais para que ocorra o acidente de trabalho, por isso a melhor maneira de prevenir é eliminá-las do ambiente de trabalho. Fernandes (2011:7) argumenta que...

[...] os acidentes de trabalho acontecem por duas causas: a primeira é o ato inseguro pelo qual abrange todo ato praticado pelo homem, em geral consciente do que está fazendo, mas que está contra as normas de segurança. A segunda causa é a condição insegura que engloba a condição do ambiente de trabalho que oferece perigo e ou riscos ao trabalhador.

Portanto essas duas circunstâncias causam riscos ao trabalhador, logo eliminando os atos inseguros e as condições inseguras serão possíveis reduzir ou eliminar muitos acidentes e doenças ocupacionais, fazendo com que ocasione benefícios diretos para a empresa como aumento de produtividade, qualidade dos produtos, além de melhores relações humanas no ambiente empresarial.

Logo os acidentes de trabalho são classificados em acidentes sem afastamento e acidentes com afastamento, esse último apresenta algumas incapacidades que são mostrados no Quadro 02 a seguir.

ACIDENTE DE TRABALHO				
ACIDENTE SEM AFASTAMENTO	ACIDENTE COM AFASTAMENTO			
(Acidente não deve ser registrado)	Incapacidade Temporária	Incapacidade parcial permanente	Incapacidade total permanente	Morte
	(Acidente deve ser registrado)			

Quadro 01: Classificação dos acidentes de trabalho

Fonte: Adaptado de Chiavenato (2008)

Neste sentido, diante dessas conseqüências e incapacidades que o acidente de trabalho pode causar na vida de uma pessoa, uma organização para que seja bem sucedida deverá

colocar em prática algumas ações preventivas para evitar que esse dano terrível atinja seus colaboradores comprometendo suas vidas e causando prejuízos para as empresas, trabalhadores, famílias, sociedade e governo.

Por isso que os gestores devem voltar sua atenção para o investimento em técnicas que possam dar valor a segurança do trabalho, buscando conscientizar as pessoas de sua importância, o que pode constituir umas das melhores formas de tornar mais eficiente, segura, produtiva, organizada e lucrativa qualquer organização.

2.3 GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO

Todo ambiente de trabalho apresenta riscos inerentes à saúde do trabalhador, por isso que a preocupação dos gestores com seus colaboradores serão de fundamental importância para um bom desenvolvimento de suas atividades rotineiras. A gestão da segurança do trabalho, atualmente serve não apenas como garantia da integridade física dos funcionários, mas deve ser incorporada na gestão estratégica da organização (LAPA, 2001).

A segurança do trabalho é regida por normas e leis. No Brasil a Legislação de Segurança do Trabalho compõe-se, além da Constituição Federal, de normas regulamentadoras, outras leis complementares, como portarias e decretos e também as convenções Internacionais da Organização Internacional do Trabalho, sancionadas pelo Brasil.

As Normas Regulamentadoras foram criadas e ampliadas principalmente para a manutenção de condições seguras, bem como fortalecer o ambiente de trabalho para a redução, ou até mesmo eliminar os riscos que irão futuramente causar algum tipo de acidente.

As Normas Regulamentadoras (NR's), relativas à segurança e medicina do trabalho, são de observância obrigatória pelas empresas privadas e públicas e pelos órgãos públicos da administração direta e indireta, bem como pelos órgãos dos Poderes Legislativos e Judiciário, que possuem empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT (COSTA, 2008:51).

Como citado anteriormente, estas normas deverão ser estabelecidas em todas as empresas e outros órgãos públicos, tendo uma extraordinária seriedade para as empresas, pois elas tratam de questões preventivas relacionadas à saúde e segurança no trabalho. O quadro a seguir apresenta as 34 NR's existentes até o atual momento e suas atribuições, tendo como destaque a NR-20 especifica para os postos de combustíveis, setor componente desta pesquisa:

NORMAS REGULAMENTADORAS	
NR1 – Disposições Gerais.	NR18 – Condições e meio ambiente do trabalho na indústria da construção
NR2 – Inspeção Prévia	NR19 – Explosivos
NR3 – Embargo ou Interdição	NR20 – Líquidos combustíveis e inflamáveis
NR4 – SESMT (Serviço especializados em engenharia de segurança e em medicina do trabalho)	NR21 – Trabalho a céu aberto
NR5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA).	NR22 – Trabalhos subterrâneos
NR6 – Equipamento de Proteção Individual	NR23 – Proteção contra incêndios
NR7 – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.	NR24 – Condições sanitárias e de desconforto nos locais de trabalho
NR8 – Edificações	NR25 – Resíduos industriais
NR9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais	NR26 – Sinalização de Segurança
NR10 – Instalação e serviços em eletricidade	NR27 – Registro profissional de segurança no trabalho no ministério do trabalho e emprego
NR11 – Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais	NR28 – Fiscalização e penalidades
NR12 – Máquinas e equipamentos	NR29 – Trabalho portuário
NR13 – Caldeiras e vasos de pressão	NR30 – Trabalho Aquaviário
NR 14 – Fornos	NR31 – Trabalhos na agricultura, pecuário, silvicultura, exploração florestal e aqüicultura
NR15 – Atividades e operações insalubres	NR32 – Trabalho em serviços de saúde
NR16 – Atividades e operações perigosas	NR33 – Espaços confinados
NR17 – Ergonomia	NR34 – Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção e reparo naval

Quadro 02: Normas Regulamentadoras

Fonte: Adaptado de Manual de Segurança e Saúde no trabalho, Costa (2008).

Conforme destacado no quadro 02, a NR-20 - Norma Regulamentadora relacionado aos líquidos combustíveis e inflamáveis, presentes nos postos de combustíveis, empresa pela qual será desenvolvida tal pesquisa. Essa norma cita a “definição de líquidos combustíveis e inflamáveis e a construção e instalação de tanques para o armazenamento destes produtos” CAMPOS (1999:44).

Neste contexto, a NR-20, determina que os gestores desse setor de combustíveis inflamáveis proporcionem aos seus colaboradores condições seguras e satisfatórias de Segurança e Medicina do Trabalho. Algumas normas são de uso geral por todas as empresas, como é o caso das NR-1, NR-2, NR-3, etc. E outras normas são de uso específico de alguns setores por se tratar de atividades peculiares destes.

De acordo com a NR-4 toda e qualquer unidade empresarial deve estabelecer no seu quadro de segurança do trabalho, uma equipe multidisciplinar composta por Técnico de Segurança do Trabalho, Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho e

Enfermeiro do Trabalho. Estes profissionais formam o que chamamos de Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT).

As empresas privadas e públicas, os órgãos públicos da administração direta e indireta e dos poderes Legislativos e Judiciários, que possuem empregados regidos pela Consolidação das Leis do trabalho – CLT, manterão obrigatoriamente, Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do trabalho, com a finalidade de promover a saúde e proteção à integridade do trabalhador no local de trabalho (COSTA, 2008:63).

O SESMT é de suma importância para as organizações merecendo assim maior atenção por parte dos gestores, tendo como objetivo principal manter sempre uma equipe unida e engajada para uma melhor proteção a saúde e a integridade dos membros que compõem aquela instituição.

Outro órgão estabelecido através da NR5, que ajuda na segurança dos colaboradores de uma empresa é a CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), sendo a mesma de muita utilidade para o trabalhador, estabelecendo algumas sugestões e recomendações ao empregador para que melhore as condições de trabalho, com o objetivo de reduzir ou eliminar os acidentes ocorridos no ambiente de trabalho. Essa comissão traz muitos benefícios para os empregados, pois com a CIPA novas estruturas são estabelecidas no trabalho tornando-o mais favorável e seguro para eles desenvolverem suas atividades de maneira mais eficiente.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) - tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador. (CAMPOS, 1999:246).

A CIPA é um forte instrumento de assessoria ao gestor de pessoas por uma razão específica: estando os membros distribuídos por toda a organização fica mais simples a transmissão de informações sobre o cotidiano, sendo mais fácil sua atividade, pois os participantes da CIPA são os próprios empregados que conhecem todos os riscos e perigos que seu ambiente de trabalho possui fator importante para os gestores de pessoas que com todas essas informações poderão tomar decisões eficazes para a prevenção de acidentes.

Devem constituir a CIPA, por estabelecimento, e mantê-la em regular funcionamento as empresas privadas, públicas, sociedades de economia mista, órgãos da administração direta e indireta, associações recreativas, cooperativas, bem como outras instituições que admitam trabalhadores como empregados (COSTA, 2008:93).

Desse modo, a CIPA garante viabilizar medidas suscetíveis para uma melhor proteção para o trabalhador, sendo uma maneira preventiva de conceber determinados riscos que venha

de alguma forma comprometer a saúde e integridade do operário durante o desenvolvimento de suas atividades profissionais na organização.

Diante disso, alguns meios são estabelecidos para tentar prevenir acidentes ou o surgimento de doenças ocupacionais, uma dessas formas são os equipamentos de proteção individual sendo uma determinação legal, contida na NR6, esses aparelhamentos são imprescindíveis para assistência do trabalhador. Segundo Campos (1999, p.153), “considera-se Equipamento de Proteção Individual (EPI) todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”.

O empregador assume a obrigatoriedade de fornecer gratuitamente para o trabalhador o EPI adequado para a tarefa a ser executada, como meio de neutralizar os agentes que venham a ser nocivos a saúde do indivíduo. Existem outros tipos de equipamentos de proteção tais como os Equipamentos de Proteção Coletivos (EPC), os quais ajudam a prevenir doenças ou acidentes de trabalho de maneira grupais, no entanto não são muitos utilizados devido principalmente ao seu custo financeiro sendo muito elevado em relação aos EPI's. Diversos são os aparelhamentos disponíveis para o trabalhador pelo qual terão que ser adaptados a sua atividade desenvolvida. Para Costa (2008:129-133) existe uma lista contendo vários equipamentos de proteção individual “sendo eles para proteção de cabeça, dos olhos e face, proteção auditiva, respiratória, do tronco, membros superiores, membros inferiores, para o corpo inteiro e para queda com diferença de nível”. Portanto, para garantir uma maior segurança o uso desses equipamentos será de extrema necessidade para todos os colaboradores de uma organização.

Destarte, deve-se destacar que a saúde e segurança no trabalho é um assunto que merece muita atenção e conscientização por parte das organizações, pois o ser humano é o “bem” mais importante dentro de uma organização, por isso que deve trabalhar de maneira confortável, adequada e segura, para que sejam evitados acidentes de trabalho. As organizações que estão valorizando e se preocupando com seus funcionários, concedendo-lhes treinamentos e conscientização sobre riscos do seu trabalho, além de mostrar as maneiras de se protegerem, estão ganhando mais credibilidade e aceitação no mercado, porque ao mesmo tempo em que previne acidentes, está reduzindo custos e ganhando financeiramente, além de estar proporcionando uma maior qualidade de vida aos seus trabalhadores.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho de pesquisa, utilizou-se como objeto de estudo um posto revendedor de combustíveis, popularmente chamados de postos de gasolina os quais durante muito tempo faziam parte de um setor listado como de segurança nacional. Para Carvalho (2011:6) “era a época dos governos militares e o governo definia tudo: o preço de venda, a quantidade que podia ser fornecida pela distribuidora e até o horário de funcionamento”. Portanto, nesse período esse tipo de estabelecimento mantinha regras que deveria ser cumpridas pelos donos destes postos revendedores, atualmente esses preceitos foram modificados tendo uma menor inspeção por parte dos governantes públicos como se verificava antigamente.

Hoje, os postos revendedores de combustíveis constituem um comércio de extrema necessidade para a população, as atividades prestadas pelo estabelecimento são bastante diversificadas e envolve não só o abastecimento de (gasolina, diesel e álcool), mas também a troca de óleo, lavagem de veículos, venda de produtos alimentícios, entre outros. Diante disso, o contato frequente com produtos que comprometem a saúde humana, acarretam a necessidade de uma maior preocupação por parte dos gestores com os seus colaboradores.

A pesquisa teve como meio de estudo o Posto São Sebastião localizado na cidade de São Bento-PB, é uma empresa típica familiar formada pela sociedade de três irmãos, que constituem o GS (Grupo Sousa), hoje a sociedade se concentra nas mãos de apenas dois irmãos, pois um deles veio a se tornar prefeito da cidade e, por falta de tempo para gerir o negócio, deixou de ser um dos sócios.

A empresa está no mercado há 12 anos, e segundo a atual gestora o seu surgimento ocorreu praticamente da necessidade desses irmãos, que sempre tiveram uma grande frota de veículos de carga, e também devido à baixa concorrência, pois São Bento pode ser considerada uma cidade que apresenta grande desenvolvimento comercial.

É constituído por 12 funcionários diretos e atende praticamente apenas a própria cidade que apresenta grande número de veículos. Seu principal objetivo é oferecer o melhor combustível da cidade e com um atendimento diferenciado, priorizando o cliente. A seguir apresenta-se o quadro funcional da empresa, divididos por cargos, o número de funcionários, faixa etária (anos) e tempo de atuação na empresa.

Cargos	Nº de Funcionários	Faixa Etária (anos)	Tempo na empresa (anos)
Gerente	01	41-50	1-5
Auxiliar de Escritório	01	18-25	1-5
Frentistas	06	18-25; 26-30; 31-40; 41-50.	Menos de 1 ano; 1-5; 6-10; 11-20
Trocador de Óleo	01	31-40	11-20
Carregamento de Gasolina	01	41-50	1-5
Auxiliar de Serviços Gerais	01	Acima de 50	1-5
Guarda Noturno	01	31-40	6-10

Quadro 03: Quadro Funcional do Posto São Sebastião.

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação ao grau de escolaridade nenhum dos colaboradores são analfabetos, 25% tem o Ensino Fundamental I, 33% Ensino Fundamental II, 42% Ensino Médio e nenhum com o Ensino Superior.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa básica de abordagem qualitativa e quantitativa, tendo como objetivo precípuo analisar como ocorre a Gestão da Segurança do Trabalho neste estabelecimento comercial. Segundo Gil (2010:27), “a pesquisa básica estratégica, são pesquisas voltadas a aquisição de novos conhecimentos direcionados a problemas práticos”. Já em relação à Pesquisa Qualitativa, “é qualquer tipo de pesquisa que reproduza resultados que não foram alcançados através de métodos estatísticos” (STRAUSS; CORBIN, 2008:23). Em relação à abordagem quantitativa Gil (1991) considera que tudo pode ser mensurável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-los e analisá-los.

Quanto aos objetivos este estudo utilizará a pesquisa descritiva para um melhor esclarecimento e compreensão de idéias acerca do assunto que pretende estudar. Entende-se pesquisa descritiva...

[...] é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características (CERVO; SILVA, 2007:61).

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo emprega a pesquisa bibliográfica com tipologia de um estudo de caso, com o intuito de descrever como ocorre o processo de gestão da segurança do trabalho. Gil (2010:29) argumenta que a pesquisa bibliográfica “consiste na elaboração com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Enquanto que o estudo de caso “é uma investigação empírica que estuda

um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são evidentes” (YIN 2003 *apud* DIAS; SILVA, 2010:47).

O estudo foi operacionalizado através de uma entrevista semi-estruturada com a Gerente Geral da empresa, acompanhado da aplicação de um questionário fechado com os demais colaboradores, além do uso da observação não participante ou espontânea (GIL, 2010) para melhor compreender aspectos que não foram citados nas fases anteriores, mas passíveis de serem compreendidos a partir da observação do meio. O roteiro de entrevista bem como o questionário, foram formulados com base no modelo de Melo (2002), sendo trabalhadas na íntegra as questões relacionadas ao roteiro para a entrevista ocorrida na sede da empresa, em relação ao questionário aplicado com os colaboradores houve uma adaptação nas questões proposta no documento original.

A entrevista pode ser considerada uma interação social, pelo qual o entrevistador formula perguntas a ser respondida pelo entrevistado em busca de novos dados acerca de determinado assunto que interessam a investigação (GIL, 2006). Por outro lado, o questionário é definido por Cervo e Silva (2007:53) “como sendo uma das formas mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com exatidão o que se deseja, ou seja, referem-se a um meio de obter respostas as questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Já na observação espontânea o pesquisador permanece alheio ao grupo ou situação que pretende estudar, observando os acontecimentos que ocorrem (GIL, 2010).

O principal intuito para a realização deste presente estudo foi analisar a realidade vivida pelos colaboradores de um posto de combustíveis e principalmente como ocorre o processo de gestão da segurança do trabalho nesse estabelecimento. Devido às características dos serviços desenvolvidos por estes funcionários os mesmos estão sempre em contato direto com produtos tóxicos prejudiciais para a saúde humana, estando a todo tempo propício para o aparecimento de doenças decorrentes do trabalho e o acontecimento de acidentes de trabalho.

4 RESULTADOS ENCONTRADOS

Este estudo buscava mostrar como ocorre o processo de gestão da segurança do trabalho em um posto revendedor de combustível. Para tanto, foi utilizado como contexto de pesquisa o Posto São Sebastião, localizado na cidade de São Bento/PB. Diante dos dados encontrados é possível perceber que trata-se de uma empresa preocupada com os riscos aos quais os seus colaboradores estão expostos, principalmente por está sempre em contato com produtos altamente inflamáveis, podendo causar diversos acidentes como explosões,

atropelamentos, entre outros, além do aparecimento de doenças como problemas cardíacos, respiratórios, alergias, causados pela inalação excessiva de produtos químicos. A respeito disso a gestora argumenta....

[...] investimos na segurança de nossos funcionários, pois fornecemos bons equipamentos de proteção, realizamos exames periódicos. Até porque se trata de uma atividade de risco, já que podem haver explosões, os produtos são de petróleo e podem causar doenças e outros tipos de acidentes.

A empresa é fiscalizada frequentemente por alguns órgãos como (ANP, INMETRO, IBAMA e SUDEMA), que inspecionam o estabelecimento para averiguar se existe alguma irregularidade no ambiente operacional do posto revendedor de combustível, esses órgãos competentes buscam garantir uma proteção para os funcionários, consumidores e meio ambiente.

Quanto ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), durante a entrevista realizada para coleta de dados, foi afirmado pela gestora não existir este serviço devido tratar-se de uma empresa de pequeno porte e contar com apenas doze funcionários. Como mostrado no comentário a seguir...

[...] não temos CIPA atuante, algumas normas são estabelecidas provenientes de outros órgãos fiscalizadores, relacionado à segurança regularmente um engenheiro do trabalho e um médico do trabalho (terceirizados) realiza os exames periódicos (de seis em seis meses), admissionais, demissionais e retorno de trabalho.

Em relação às normas de segurança do trabalho a entrevistada comentou a dificuldade que a mesma enfrenta para fazer com que os seus colaboradores considerem de suma importância a utilização de normas de segurança. Um dos obstáculos, mais enfrentados consiste no uso dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI's), pois eles usam apenas o uniforme e as botas, os outros equipamentos como luvas, óculos e máscaras não são usados, argumentando ser devido às altas temperaturas do clima da cidade. No entanto, pelo fato deles não usar todos os equipamentos necessários para o desenvolvimento de suas atividades, os mesmos assinam um termo de compromisso responsabilizando-se por isso.

Sobre os tipos de riscos presentes no ambiente de trabalho estão: produtos derivados do petróleo (riscos químicos); ruídos, calor (riscos físicos); vírus, bactérias (riscos biológicos) e posturas incorretas, jornadas prolongadas de trabalho, ansiedade excessiva e responsabilidades (riscos ergonômicos). Outro tipo de risco verificado no decorrer da pesquisa foi relacionado a explosões, pois como se trata de líquidos combustíveis inflamáveis

esse tipo de acidente poderá ocorrer a qualquer momento neste ambiente. Por isso que, a atual gestora proíbe algumas práticas como: abastecer com o carro em funcionamento, usar aparelho celular e som muito alto próximo ao local de abastecimento, pois tais atitudes poderão fazer com que ocorram acidentes que podem comprometer vidas, além de causar prejuízos financeiros.

A seguir, apresentam-se os dados coletados no setor operacional através de um questionário.

Em relação a existência de normas de segurança, 100% dos colaboradores afirmaram que existem regras a serem cumpridas em relação a segurança no trabalho. Segundo eles a gestora preocupa-se com os riscos provenientes no ambiente de trabalho de um posto revendedor de combustível, devido ser uma atividade arriscada e insalubre prejudicial para a saúde humana. Foi questionado também a respeito da importância de normas de segurança na empresa 100% dos funcionários acham que realmente é importante a existência de uma norma de segurança na organização. Diante disso Araujo (2006) argumenta que as organizações devem garantir aos seus colaboradores um ambiente confortável onde suas operações e atividades sejam desenvolvidas de maneira segura e saudável, atendendo as normas de segurança do trabalho.

Quando questionados a respeito dos riscos que os mesmos estão submetidos em seu ambiente de trabalho, 100% dos funcionários responderam que sabiam, realmente tinha consciência destes riscos, pois segundo eles a gasolina é um líquido muito forte e sua composição apresenta substâncias capazes de queimar a pele, causando sequelas graves.

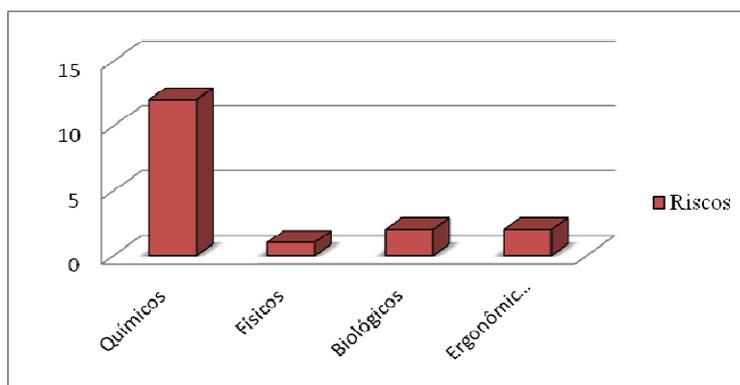


Gráfico 1: Riscos submetido no ambiente de trabalho.

Fonte: Dados da Pesquisa

A respeito dos principais tipos de riscos aos quais eles estão submetidos todos os colaboradores responderam que o principal risco seria o químico devido tratar-se de líquidos combustíveis inflamáveis como gasolina, álcool e diesel. Dois dos funcionários responderam

que além do químico estavam expostos aos biológicos e ergonômicos e apenas um funcionário alegou que estavam suscetíveis a todos os riscos (químicos, físicos, biológicos e ergonômicos). Isso mostra que eles não têm consciência de todos os riscos que eles estão expostos em seu ambiente de trabalho, pois apenas um funcionário citou todos, o que contradiz com a resposta anterior, onde todos responderam que sabiam a quais tipos de precipitação estavam submetidos, essa circunstância poderá ser reflexo da baixa escolaridade dos colaboradores ou devido a falta de instrução por parte da empresa que não tem uma política exclusiva voltada para a segurança de seus funcionários. A respeito desta questão Araujo (2006:206) expõe...

[...] Alguns eventos negativos podem ser originados por falta de conhecimento, negligência e até mesmo falta de ética dos gestores de pessoas, pois muitas vezes estes tem consciência dos fatores de riscos, mas, por uma questão de custos, resolvem não desenvolver nenhuma iniciativa que reduza ou elimine os eventos prejudiciais”.

No que se refere aos Equipamentos de Proteção Individuais, 100% dos funcionários concordaram sobre a existência de tais equipamentos necessários para o desenvolvimento de suas atividades rotineiras. Eles receberam da empresa todos os equipamentos necessários como uniforme, botas, luvas, máscaras, óculos, no entanto eles apenas usam o uniforme e as botas que são obrigatórios. Quando abordados acerca de haver algum treinamento antes de iniciar suas atividades, 58% disseram que não, enquanto que 42% afirmaram existir treinamento. Esse fator é um pouco agravante, pois todos os equipamentos citados anteriormente são de extrema importância para os funcionários de um posto revendedor de combustível. Faltam esclarecimentos e instruções por parte da empresa que não investe em treinamentos para conscientizá-los da importância da utilização desses EPIs, tanto para a empresa que irá reduzir custos evitando multas e perdas, quanto para o funcionário que estará protegido contra acidentes e o aparecimento de doenças relacionadas ao trabalho.

O gestor deve reconhecer a importância de instruções que conduzem à segurança do trabalho, tornando-se um diferencial no resultado final da organização, quer pela redução do número de acidentes, quer pelos resultados de cunho financeiro, assim alcançando saldos globais para a empresa (ARAÚJO, 2006).

Quanto à fiscalização do uso dos equipamentos de proteção, 83% disseram que realmente ocorre inspeção diante do uso dessas ferramentas de segurança, segundo os funcionários a gestora é muito rígida quanto à utilização, o não cumprimento poderá causar diversos danos como acidentes de trabalho e multas financeiras para a empresa, perante os órgãos

fiscalizadores. E apenas 17% afirmaram que desconhece essa fiscalização, dois fatores poderão ter ocasionado essa resposta, os funcionários poderão não ter o conhecimento necessário do que seja essa fiscalização, ou não estão satisfeitos com a modos de inspeção realizado pela empresa, pois não adianta apenas disponibilizar os EPIs mas sim cobrar, esclarecer e mobilizar os colaboradores mostrando a importância quanto o uso destes mecanismos de segurança. Em relação à troca dos equipamentos, quando deteriorados, são rapidamente substituídos por novos.

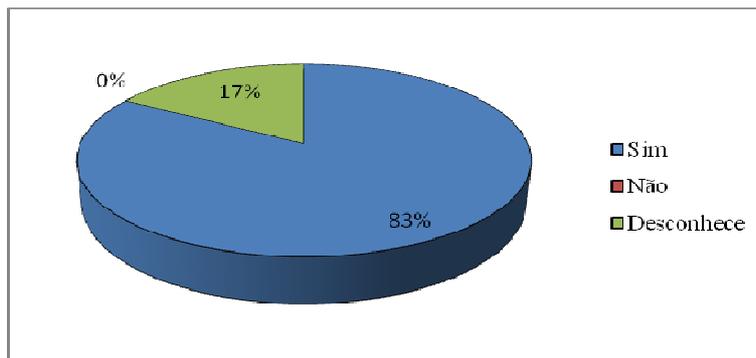


Gráfico 2: Fiscalização pela empresa em relação ao uso dos EPIs

Fonte: Dados da Pesquisa

No que diz respeito ao nível de satisfação dos funcionários com a empresa em relação à gestão da segurança do trabalho, chegou-se a um número de 75% que afirmaram ter uma média satisfação, enquanto 25% concordaram que a empresa realmente tem uma grande preocupação com a segurança das pessoas que fazem parte da organização. Com este resultado percebe-se que os colaboradores não estão muito satisfeitos com a gestão da segurança, principalmente devido a empresa não implantar nenhuma política de segurança como estratégia de negócio. Para Fernandes (2011:8) “todas as empresas devem dar valor a Segurança do Trabalho, mantendo-a sempre em mente, administrando palestras e seminários periodicamente a seus funcionários para conscientizá-los e ensiná-los a prevenir acidentes”.

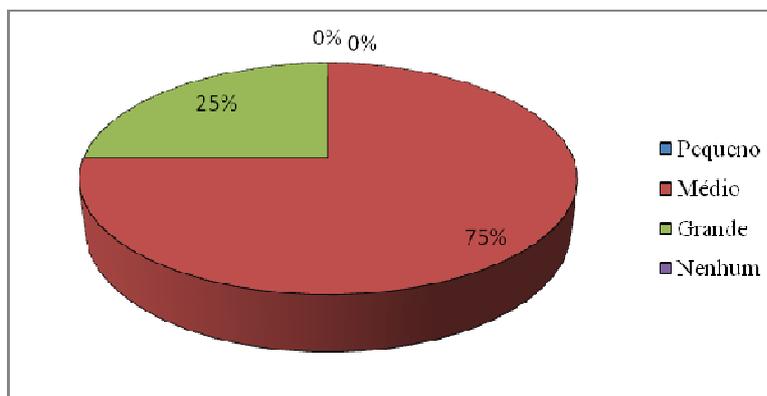


Gráfico 3: Satisfação em relação gestão da segurança do trabalho na empresa

Fonte: Dados da Pesquisa

Relacionados aos acidentes de trabalho ocorridos na empresa quando questionados sobre este tema, 25% afirmaram ter ocorrido acidentes e 75% disseram que não ocorreu nenhum acidente enquanto trabalhava na empresa, os que disseram que sim argumentaram que o acidente ocorreu com o funcionário responsável pela troca de óleo, o mesmo sofreu queimaduras expostas com água quente do radiador e por gasolina que em sua composição apresenta substâncias capazes de queimar a pele humana, além de inalação diariamente de produtos químicos que futuramente poderá causar doenças cardíacas, respiratórias, entre outras.

Por fim, avalia-se que a empresa não apresenta uma política voltada para a Segurança do Trabalho, deixando de preocupar-se com a integridade de seus colaboradores o que pode prejudicar a satisfação entre empresa/colaborador, fator fundamental para proporcionar uma maior confiabilidade, aumento de produção, qualidade dos produtos e serviços, além da motivação da equipe de trabalho.

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar como ocorre o processo de gestão da segurança do trabalho em um Posto Revendedor de Combustível, com isso tenta mostrar os riscos e/ou acidentes de trabalho pelo qual os funcionários deste estabelecimento estão expostos, principalmente por tratar-se de líquidos combustíveis inflamáveis, bem como a forma como a empresa administra esses aspectos relacionados à Segurança no trabalho.

Durante a pesquisa realizada verificou-se que a empresa adota algumas normas de segurança, sobretudo no que se refere ao fornecimento de Equipamentos de Proteção Individuais e sua fiscalização quanto ao uso destes. Foi constatado que os funcionários apesar de receber todos os EPI's necessários para o desenvolvimento de suas atividades, usam apenas o uniforme e as botas, os outros equipamentos como máscaras, luvas e óculos não são usados mesmo tendo importância para proteção do trabalhador.

Por isso constatou-se que a organização apresenta uma gestão pouco conhecedora das práticas de segurança no ambiente de trabalho, e segue algumas normas de segurança apenas para evitar ser multada pelos órgãos fiscalizadores. Ainda faltam incentivos em segurança por parte da empresa, como o investimento em treinamento, emprego de ferramentas de conscientização para mostrar a importância da implantação de normas de segurança na

empresa, além de uma maior exposição acerca dos riscos que os funcionários estão submetidos em seu ambiente de trabalho.

Segurança do trabalho é indispensável para qualquer organização, pois não existe qualidade de vida no ambiente de trabalho sem trabalhadores seguros e protegidos. Assim, uma vez que o sucesso de uma organização depende do Recursos Humanos ou das pessoas, que na atualidade são consideradas o principal patrimônio de empresa, manter pessoas tornou-se o principal desafio para o moderno gestor de pessoas. Práticas seguras e saudáveis constituem o meio fundamental para garantir a maior satisfação dos colaboradores no seu local de trabalho, garantindo assim aumento de produtividade e o alcance de metas e objetivos organizacionais.

Portanto, conclui-se que com a pesquisa foi possível detectar que a empresa apresenta uma gestão entendedora de que a segurança do trabalho faz-se necessária na empresa. No entanto, faltam investimentos em políticas de segurança no intuito de conscientizar os seus colaboradores sobre a importância de permanecerem seguros no desenvolvimento de suas atividades laborais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luís César G. de. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional**. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

ARAÚJO, Renata Pereira de. **Sistemas de Gestão em Segurança e Saúde no Trabalho: Uma Ferramenta organizacional**. Joinville: Manografia Apresentada a Universidade de Santa Catarina para obtenção de título de especialista em Segurança do Trabalho, UDESC, 2006. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000002/0000029A.%20de%20Araujo.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2012.

_____; SANTOS, Neri dos; MAFRA, Wilson José; **Gestão da Segurança e Saúde do trabalho**. Anais do III SEget – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – Rio de Janeiro. 2006. Associação Educacional Dom Bosco. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/artigos07/579_Gestao%20de%20seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2012.

Assessoria Sindical da FIESP-CIESP. **Legislação de segurança e medicina no trabalho: manual prático**. São Paulo: Atlas, 2003.

CAMPOS, Armando Augusto Martins. **CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**: Uma nova roupagem. 12ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1999.

CARVALHO, Pedro Luiz Costa. **Análise da qualidade do serviço de um posto de gasolina do município de Machado-MG**, Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer – Goiânia, vol.7, 2011, p.6. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011a/sociais/analise%20da%20qualidade.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2012.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2ª ed. 8ª reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

COSTA, Antonio Tadeu da. **Manual de segurança e saúde no trabalho: normas Regulamentadoras NRs / (Série segurança e saúde no trabalho) consultoria técnica** 1ª ed. São Caetano do Sul, SP : Difusão Editora, 2007.

DIAS, Donald de Souza; SILVA, Mônica Ferreira da. **Como escrever uma monografia: Manual de elaboração com exemplos e exercícios**. São Paulo: Atlas, 2010.

FERNANDES, Fernando Antonio da silva, **Introdução a Engenharia da Segurança do trabalho: pós-graduação segurança do trabalho**, Palmas-TO, 2011. Disponível em: <http://www.itop.edu.br/Administracao/App_File/file/p%C3%B3s/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Engenharia%20de%20Seguran%C3%A7a%20do%20Trabalho.pdf>. Acesso em: 30 de maio de 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, p.27.

LAPA, R.P. **Segurança Integrada à Gestão do Negócio**. Brasilminingsite, Belo Horizonte, fev.2001. Disponível em: <http://brasilminingsite.com.br/artigo.htm>. Acesso em 10 de abril de 2012.

MELO, Maria Bernadete F. Vieira de. **A influência da cultura organizacional no Sistemas de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas Construtoras – Um Estudo de Caso**. Anais do XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Curitiba- PR, 23 à 25 de outubro de 2002. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR45_0467.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2012

O QUE É SEGURANÇA NO TRABALHO. **Introdução a segurança no trabalho em perguntas e respostas**. Disponível em: <<http://www.areaseg.com/seg/>>. Acesso em: 25 fevereiro de 2012.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva 2006

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ABSTRACT :

Nowadays with advances in economic, political, social and technological, companies seek new ways to become competitive in the marketplace, while seeking to provide its employees with workplace safe and healthy conditions. As people are the main patrimony for any organization, the deployment of safety as a business strategy has become critical to business success. In this context, the main objective of this study is to understand how occurs the process of security management work in a Posto Revendedor de Combustível, showing the perceptions of employees about safety practices adopted by the company and how the uses of the tools of work safety contribute to the smooth development of their professional activities. The paper presents a qualitative and quantitative approach using a descriptive research, with characteristics of case study, with data obtained from an interview and a closed questionnaire, both adapted model de Melo (2002). From the analysis of results was noted that the company has some safety standards, especially concerning the provision of Individual Protective Equipment and inspection as to its use, but there is resistance by employees in the use of these. Therefore, it is concluded that the company has researched some concern over the safety of its employees, seeking to provide a comfortable working environment and quality of life. However, it is necessary a greater awareness of employees about the importance of Work Safety.

KEYWORDS: People Management, Workplace Safety, Safety Standards.